



A equipe interprofissional em saúde e manutenção do aleitamento materno em UTI neonatal

The interprofessional health team and maintenance of breastfeeding in a neonatal ICU

El equipo interprofesional de salud y el mantenimiento de la lactancia
materna en una UCI neonatal

Cinthia Azevedo de Souza¹, Claudia Maria Messias¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar sobre a importância da atuação da equipe multiprofissional em saúde para manutenção do aleitamento materno em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, considerando a importância da manutenção da lactação destas mães para a segurança alimentar e nutricional da criança e redução da morbimortalidade. **Métodos:** Pesquisa do tipo revisão integrativa nas bases de dados Portal da BVS, Pubmed e Science Direct, com os descritores Equipe de Assistência ao Paciente, Aleitamento Materno e Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **Resultados:** Como fatores dificultadores os estudos apontam a inadequação da estrutura física e a dificuldade conceitual dos profissionais de saúde em reconhecer diferentes técnicas de oferta do leite materno como forma de aleitamento materno, indicando a necessidade de práticas educativas como instrumento de melhoria do cuidado. Dentre os fatores facilitadores, foram destacados o apoio da equipe de saúde, a implementação de políticas públicas e ferramentas técnicas e educacionais que apoiem e promovam o aleitamento materno. **Considerações finais:** A internação do recém-nascido na UTI neonatal é um fator que dificulta a manutenção do aleitamento materno, e por conseguinte a manutenção da lactação, levando ao risco do desmame precoce.

Palavras-chave: UTI neonatal, Aleitamento Materno, Equipe Interdisciplinar de Saúde, Segurança Alimentar.

ABSTRACT

Objective: To analyze the importance of the work of the multiprofessional health team in maintaining breastfeeding in the Neonatal Intensive Care Unit, considering the importance of maintaining the lactation of these mothers for the child's food and nutritional security and reducing morbidity and mortality. **Methods:** Integrative review research using the databases Portal da BVS, Pubmed and Science Direct, with the descriptors Patient Care Team, Breastfeeding and Neonatal Intensive Care Units. **Results:** As hindering factors, the studies point to the inadequacy of the physical structure and the conceptual difficulty of health professionals in recognizing different techniques for offering breast milk as a form of breastfeeding, indicating the need for educational practices as a tool for improving care. Among the facilitating factors were the support of the health team, the implementation of public policies and technical and educational tools that support and promote breastfeeding. **Final considerations:** The hospitalization of newborns in the neonatal ICU is a factor that hinders the maintenance of breastfeeding, and therefore the maintenance of lactation, leading to the risk of early weaning.

Keywords: Neonatal ICU, Breastfeeding, Interdisciplinary Health Team, Food Safety.

¹ Universidade Federal Fluminense. Niterói – RJ.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la importancia del trabajo del equipo multiprofesional de salud en el mantenimiento de la lactancia materna en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales, considerando la importancia del mantenimiento de la lactancia de estas madres para la seguridad alimentaria y nutricional del niño y la reducción de la morbimortalidad. **Métodos:** Investigación de revisión integrativa utilizando las bases de datos Portal da BVS, Pubmed y Science Direct, con los descriptores Equipo de Atención al Paciente, Lactancia Materna y Unidades de Cuidados Intensivos Neonatales. **Resultados:** Como factores obstaculizadores, los estudios señalan la inadecuación de la estructura física y la dificultad conceptual de los profesionales de salud para reconocer las diferentes técnicas de oferta de leche materna como forma de amamantamiento, indicando la necesidad de prácticas educativas como herramienta para mejorar la atención. Entre los factores facilitadores estuvieron el apoyo del equipo de salud, la implementación de políticas públicas y herramientas técnicas y educativas que apoyen y promuevan la lactancia materna. **Consideraciones finales:** La hospitalización de los recién nacidos en la UCI neonatal es un factor que dificulta el mantenimiento de la lactancia materna y, por tanto, el mantenimiento de la lactancia, lo que conlleva el riesgo de destete precoz.

Palabras clave: UCI neonatal, Lactancia materna, Equipo interdisciplinario de salud, Seguridad alimentaria.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é considerado a intervenção com o maior potencial de redução da mortalidade infantil, e conforme preconizado no Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos, deve ser exclusivo até o sexto mês e complementar até o segundo ano de vida da criança, sendo considerado padrão ouro de alimentação por veicular não apenas nutrientes, mas também compostos imunológicos, aumentar o vínculo mãe-bebê, reduzir a morbimortalidade neonatal, reduzir patologias maternas e ser sustentável (MELO RX, 2020; MS, 2019).

Apesar das evidências científicas provando a superioridade do aleitamento materno, as prevalências de aleitamento materno no Brasil, estão aquém da recomendação, e o profissional de saúde tem papel fundamental na reversão desse quadro. Mas para isso ele precisa estar preparado, pois além da competência técnica relacionada à lactação, o seu trabalho de promoção e apoio ao aleitamento materno não será bem-sucedido se ele não tiver um olhar atento e abrangente, levando em consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, entre outros (MS, 2015).

A internação de um recém-nato numa Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) leva à separação da díade mãe-filho, trazendo uma série de barreiras multidimensionais para a manutenção do aleitamento materno e da lactação, tendo sido apontada como principal fator inibidor do estabelecimento da amamentação (SOKOU R, et al., 2022).

O leite da própria mãe é o melhor alimento para o recém-nascido. A nutrição com leite humano para recém-nascidos prematuros com baixo peso ao nascer ou com doenças congênitas é determinante em relação à redução da morbimortalidade e seu desenvolvimento. Lactentes pré-termo e com baixo peso alimentados exclusivamente com o leite da própria mãe têm menor risco de enterocolite necrosante (NEC), sepse de início tardio (LOS), retinopatia da prematuridade (ROP) e displasia broncopulmonar (DBP), assim como melhores resultados neurológicos (SCHOLTEN N, et al., 2023).

O leite de lactantes de bebês nascidos prematuros possui concentrações de lactoferrina, lisozima e imunoglobulina A mais altas que de uma mãe de bebê a termo, fator fundamental para o adequado desenvolvimento cerebral, considerando a maior necessidade de nutrientes do prematuro, fatores importantes considerando que o Brasil ocupa o nono lugar absoluto em nascimento de prematuros (LUZ LS, et al., 2018; DIAS AL, 2021).

A oferta do leite materno (LM) tem efeitos epigenéticos, gerando consequências permanentes sobre a saúde da criança amamentada; o LM fornece além de nutrientes essenciais, compostos que promovem desenvolvimento imunológico. Fatores demográficos e genéticos, estilo de vida materno e exposições à

antígenos, podem resultar em variação na composição do leite e seus compostos bioativos, com impacto na saúde infantil (PANNARAJ P, et al., 2017; HERMANSSON H, et al., 2019; DIAS AL, 2021).

As UTIN representam uma situação de crise, pois é desfeito o momento perfeito e esperado pelos pais e pela rede de apoio. Garantir condições facilitadoras para a mãe permanecer junto ao bebê contribui para o vínculo da díade e para o estabelecimento do processo da amamentação (PORTO LA, et al., 2018).

A literatura evidencia que as experiências das mães em unidades neonatais tradicionais podem desencorajá-las a amamentar, quando a equipe de profissionais não coloca a amamentação como objetivo principal, limitando a relação mãe-filho e restringindo sua privacidade. A promoção da amamentação durante a hospitalização exige uma atuação consciente, contínua e persistente dos profissionais de saúde. O apoio à mãe tem efeito significativo nas taxas de início da amamentação, na duração e sua exclusividade, comprovando a necessidade do suporte da equipe durante todo o processo de gestação e pós-parto (EMIDIO SCD, et al., 2020).

Quando se refere ao aleitamento materno é comum a associação ao ato da sucção à mama. Porém a prática do aleitamento possibilita outras formas de ofertar o leite humano, incluindo a amamentação (sucção à mama materna), ou a extração manual de leite a ser oferecido por seringa, sonda, copo e translactação, técnicas importantes para viabilizar a oferta de leite humano à bebês em UTIN (MORAIS AC, et al., 2020).

A indisponibilidade de LM para oferta ao recém-nascido pré-termo (RNPT) é uma das barreiras para estabelecimento da amamentação. Recomenda-se que as mães iniciem a ordenha logo após o parto, mas não há consenso sobre o tempo exato para início. Em ensaio clínico randomizado foi demonstrado que o início da extração do leite materno na primeira hora pós-parto, em comparação com seis horas pós-parto, levou ao dobro de produção de LM, quando avaliado nas primeiras três semanas pós-parto (PARKER L, et al., 2012; DIAS AL, 2021).

Mães de bebês de UTIN enfrentam desafios adicionais que afetam o sucesso da lactação. As complicações do pós-parto podem resultar em atraso no início da lactação. A produção láctea pode sofrer o impacto da falta de tempo por diversas obrigações maternas ou pelo regresso ao trabalho, quando em situação de trabalho informal. A falta de privacidade no ambiente da UTIN, a distância até o hospital, o estresse pelo bebê hospitalizado e a decepção com volumes mínimos ordenhados podem impedir o sucesso da lactação (SANCHEZ J, et al., 2023).

Balaminut T, et al. (2021) afirmam haver lacuna nas políticas públicas internacionais e nacionais para apoio à amamentação em prematuros e neonatos críticos. A Iniciativa Hospital da Amigo da Criança (IHAC) é uma estratégia de intervenção hospitalar que visa implementar práticas que promovam o aleitamento materno (AM) com foco nos recém-nascidos a termo e saudáveis, porém promove também melhorias na amamentação dentro das UTIN. No entanto, a certificação do hospital pela IHAC não assegura apoio eficiente ao AM em prematuros internados nas UTIN devido às suas especificidades, além de não ser suficiente para suscitar atitudes profissionais favoráveis à oferta de LM.

Os motivos para o desmame precoce são variados, no entanto, os temas mais comuns identificados no estudo de Morrison AH, et al. (2019), foram percepção de suprimento inadequado de leite e dor nos seios ou mamilos.

Considerando que a orientação adequada do manejo do aleitamento materno reduz e/ou elimina estes sintomas, torna-se de grande importância que a atuação do profissional de saúde inserido no contexto do atendimento à díade mãe e bebê na uti neonatal esteja voltada para a orientação ao aleitamento materno,

Destarte, o objetivo deste trabalho foi analisar o que os estudos evidenciam sobre a importância da atuação da equipe multiprofissional em saúde para manutenção do aleitamento materno em uti neonatal, através de uma revisão integrativa da literatura, considerando a importância da manutenção da lactação destas mães para a segurança alimentar da criança.

MÉTODOS

Foi realizada pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura com método descritivo exploratória qualitativo. A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. É a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (SOUZA MT, et al., 2010).

Nesta pesquisa serão realizadas oito etapas, sendo: Apresentar o tema e a questão norteadora; estabelecer critérios para inclusão e exclusão dos estudos; definir as bases de dados da pesquisa; definir os recursos da busca bibliográfica; definir informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliar os estudos incluídos; interpretar os resultados; e apresentar a revisão (MENDES KDS, et al., 2008). Os descritores selecionados para a pesquisa bibliográfica integrativa encontram-se descritos no **Quadro 1**:

Quadro 1 - Descritores do acrônimo PICO.

	Descritores (mh)	sinônimos (tw, ti)	Termo livre (tw, ti)
P	Equipe de Assistência ao Paciente / Grupo de Atención al Paciente / Patient Care Team	“Equipe Multiprofissional” “Equipe Interdisciplinar de Saúde”	“Equipe interprofissional”
I	Aleitamento Materno / Lactancia Materna / Breast Feeding		“Manutenção do aleitamento”
Co	Unidades de Terapia Intensiva Neonatal / Unidades de Cuidado Intensivo Neonatal / Intensive Care Units, Neonatal	UTI Neonatal	

Fonte: Souza CA e Messias CM, 2025.

Para estratégia de busca foram utilizadas as bases BVS, Pubmed e ScienceDirect, conforme descrito no **Quadro 2**:

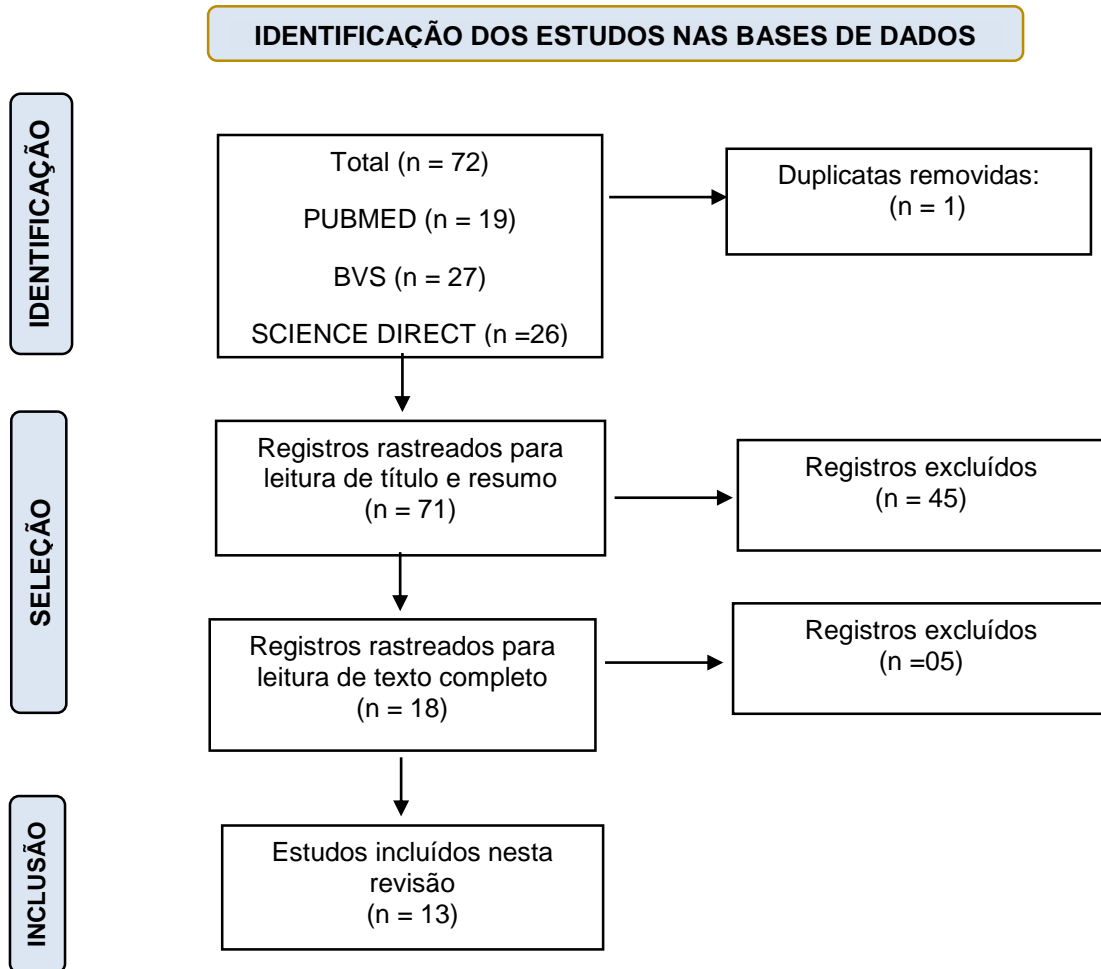
Quadro 2 - Estratégia de busca.

Bases	Estratégia	Total
Portal da BVS LILACS (23) BDEF - Enfermagem (15) BBO Odontologia(1) MEDLINE(1) Recursos Multimídia(1)	((ti:(“Aleitamento Materno” OR “Lactancia Materna” OR “Breast Feeding” OR “manutenção do aleitamento”)) OR (ab:(“Aleitamento Materno” OR “Lactancia Materna” OR “Breast Feeding” OR “manutenção do aleitamento”)) OR (mh:(Aleitamento Materno))) AND (“Unidades de Terapia Intensiva Neonatal” OR “Unidades de Cuidado Intensivo Neonatal” OR “Intensive Care Units, Neonatal” OR “UTI Neonatal”)	27
PUBMED	(((patient care team[MeSH Terms]) OR (“Patient Care Team”[Title/Abstract])) AND ((intensive care units, neonatal[MeSH Terms]) OR (“intensive care units, neonatal”[Title/Abstract]))) AND ((breastfeeding[MeSH Terms]) OR (“breastfeeding maintenance”[Title/Abstract])) OR (“breastfeeding maintenance”[Title/Abstract])	19
SCIENCEDIRECT	“patient care team” AND “neonatal intensive care unit” AND breastfeeding OR “breastfeeding maintenance”	26

Fonte: Souza CA e Messias CM, 2025.

Como critério de inclusão, foi utilizado o marco temporal de 5 anos e apenas estudos primários. Como critério de exclusão, trabalhos com temas divergentes e falha na descrição da metodologia. Os critérios de exclusão encontram-se na **Figura 1**.

Figura 1 – Critério de seleção dos estudos.



Fonte: Souza CA e Messias CM, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico foi composto por 16 estudos, conforme demonstrado no **Quadro 1**. Foi realizada análise deste levantamento bibliográfico, baseada nos resultados dos estudos selecionados.

Quadro 3 - Levantamento bibliográfico.

Nº	Autor/ano	Base/revista/tipo de pesquisa	Objetivo	Principais achados
1	Ochoa MSC, et al. (2023)	LILACS, BDENF, COLNAL Pesquisa qualitativa de ação-participativa	Elaborar um programa de apoio ao AM na UTIN.	Interesse da equipe de enfermagem na padronização de programa que permita que informações fornecidas aos pacientes sejam concisas; e considera a educação fundamental para um programa de AM bem-sucedido.
2	Gomes ALM, et al. (2023)	LILACS Estudo transversal	Analisar e comparar a estrutura e o processo de aleitamento materno do recém-nascido prematuro em un idades de terapia intensiva neonatal na perspectiva dos profissionais de saúde.	O estudo verificou que existem fragilidades na estrutura e no processo de aleitamento materno em relação as ações de promoção e apoio em ambos serviços de saúde.
3	Luiz JEP et al. (2023)	Revista Eletrônica de Enfermagem Estudo transversal	Analisar os principais fatores que dificultam e facilitam o aleitamento materno de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal, na perspectiva dos profissionais de saúde.	Destacaram-se entre os dificultadores de aleitamento materno de prematuros em unidades neonatais a condição clínica do prematuro (29,0%) e a condição emocional materna (27,0%). Como principal facilitador a vontade/desejo da mãe de amamentar (24,3%) e o apoio dos profissionais de saúde (23,0%); estes fatores foram distribuídos de modo semelhante nas instituições estudadas, exceto infraestrutura da unidade neonatal, apontada como dificultador de aleitamento materno mais preponderante em uma das instituições.
4	Gomes, SF et al. (2023)	Acta Paulista de Enfermagem Estudo metodológico; revisão tradução inicial; síntese das traduções; retrotradução; validação do conteúdo.	Traduzir e adaptar culturalmente e validar o conteúdo da <i>Preterm Infant Breast feeding Behaviour Scale</i> (PIBBS).	Após tradução, adaptação e validação pelos profissionais de saúde a escala se mostrou válida, de fácil aplicação e linguagem de fácil entendimento. A escala permitirá que os profissionais de saúde possam observar o comportamento do prematuro e orientar a mãe, estimulando o aleitamento materno exclusivo.
5	Reis MMP, et al. (2023)	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Estudo de caso, com análise transversal e triangulação de dados, combinando métodos qualitativos e quantitativos.	Avaliar o fornecimento exclusivo de leite humano aos prematuros em uma UTI Neonatal e a influência dos contextos externo e organizacionais no grau de implantação dessa intervenção.	O sucesso na oferta de leite humano está atrelado às políticas públicas, apoio e orientações oferecidos às mães na unidade hospitalar, disponibilidade de rede de apoio, conhecimento das mães sobre benefícios do aleitamento materno, infraestrutura adequada e disponibilidade de insumos. Os prematuros estiveram em um hospital que contribuiu para a implantação da intervenção.
6	Moura TS, et al. (2021)	Revista baiana de saúde pública Estudo transversal	Investigar a prevalência de consumo de leite materno e estado nutricional entre recém-nascidos prematuros em Unidade de Terapia Intensiva neonatal.	Foi observada prevalência do aleitamento misto nos prematuros internados na Unidade de Terapia Intensiva investigada. Destacou a necessidade da atuação de uma equipe multiprofissional na unidade, a fim de sensibilizar e estimular a prática do aleitamento materno exclusivo.
7	Balaminut, T et al. (2020)	Revista brasileira de enfermagem Estudo quase experimental, pré e pós-intervenção com controle.	Avaliar as práticas de apoio à amamentação para bebês prematuros em dois hospitais Amigos da Criança no sudeste do	Melhora das práticas relacionadas à amamentação no hospital intervenção, demonstrando potencial para melhorar a assistência e a amamentação nas enfermarias neonatais.

			Brasil, comparando o efeito da implementação das diretrizes da IHAC para enfermarias neonatais.	
8	AIRES LCP et al. (2020)	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde Pesquisa descritiva, prospectiva e longitudinal, com abordagem quantitativa	Descrever os fatores envolvidos no processo de amamentação do bebê pré-termo internado em uma Unidade Neonatal registrados em um “Diário do bebê” preenchido pela mãe.	O sucesso da amamentação do bebê pré-termo na UTI Neonatal depende de fatores associados, sendo um desafio para as mães, profissionais de saúde e família, porém estratégias como incentivo para o registro no diário mostraram-se adequadas para sua manutenção e intervenção da enfermagem na prática assistencial
9	Morais, AC et al. (2020)	Revista baiana de enfermagem Estudo qualitativo e descritivo	Analisar as formas de aleitamento materno realizadas na UTI Neonatal e identificar suas facilidades e dificuldades.	Na prática do aleitamento materno no contexto da UTI Neonatal há dificuldades que são atenuadas pela presença de fonoaudiólogo, parceria do banco de leite e atuação dos profissionais de saúde. Há dificuldade em definir aleitamento materno e o relacionam exclusivamente com amamentação.
10	Luz LS et al. (2018)	Revista brasileira de enfermagem Coorte prospectiva	Avaliar a incidência do aleitamento materno exclusivo e os fatores de risco associados à interrupção de aleitamento materno exclusivo em prematuros após a alta hospitalar.	É necessária a implementação de ações que promovam o início precoce e manutenção do aleitamento materno exclusivo no prematuro.
11	Cherubim DO et al. (2018)	Rev. pesqui. cuid. fundam. Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Descrever o cuidado de Enfermagem no cotidiano assistencial da UTI Neonatal para a manutenção da lactação.	O cuidado para a manutenção da lactação vai além do recém-nascido internado, sendo necessária a inclusão da mãe e familiares nessa atenção, grupos de apoio entre mães, família e profissionais para o sucesso do aleitamento materno.
12	Porto LA et al. (2018)	Revista baiana de saúde pública Qualitativo, de natureza exploratória/descritiva	Descrever e analisar concepções de trabalhadoras de um hospital público de Salvador (BA) sobre práticas de saúde para a promoção do aleitamento materno no hospital.	O estudo produziu reflexões acerca das ações de saúde realizadas, incentivando mudanças no processo do cuidar em saúde. Práticas educativas dialógicas para a produção de saúde podem ser utilizadas como propulsoras de transformação.
13	Trojahn TC, et al. (2018)	Revista Mineira de Enfermagem Estudo com abordagem fenomenológica, fundamentada no referencial de Martin Heidegger.	Compreender o significado do cuidado de enfermagem prestado às mães de recém-nascido pré-termo para manutenção da lactação na perspectiva dos profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Os profissionais anunciaram uma referência temporal no cuidado, indicando a visão da importância do AM de sua experiência como mãe (passado) e como profissional (presente), aprendendo com colegas, mães e conhecimento científico, abrindo-se para possibilidades de atuação para manutenção da lactação (futuro). Logo, são necessários espaços institucionais para que os profissionais possam permanentemente construir conhecimentos e incorporar à sua prática, qualificando o cuidado para manutenção da lactação.

Fonte: Souza CA e Messias CM, 2025.

Categorização dos estudos selecionados

Dentre os 13 estudos selecionados, os temas abordados foram agrupados em 8 (oito) categorias temáticas para otimizar a discussão: Elaboração de Ferramenta/ Tecnologia para apoio ao aleitamento materno através do envolvimento da equipe por programa de educação (2 estudos); Análise de estrutura, processos de trabalho e concepções do aleitamento materno na perspectiva do profissional de saúde (3 estudos); Influência dos contextos externos e organizacionais no fornecimento de leite humano numa UTIN (1 estudo); Prevalência de aleitamento materno e estado nutricional em recém nascidos pré-termo numa UTIN (1 estudo); Fatores associados ao aleitamento materno na alta da UTIN (1 estudo); Análise dos métodos de oferta do leite materno numa UTIN (1 estudo); Descrição da implantação da IHAC-Neo e comparação dos efeitos de sua implementação nas práticas do aleitamento materno (2 estudos); Descrição do cuidado no cotidiano assistencial para manutenção da lactação (2 estudos).

Elaboração de ferramenta/tecnologia para apoio ao aleitamento materno através do envolvimento da equipe por programa de educação

Em pesquisa de ação-participativa com objetivo de elaborar um programa de apoio ao aleitamento materno numa UTIN, Ochoa MSC, et al. (2023) realizaram entrevistas semiestruturadas com profissionais com experiência em AM da unidade pesquisada e de outra unidade. Como resultado foi projetado um programa de AM a ser implementado na instituição, pois a pesquisa concluiu que a equipe estava interessada na padronização de um programa para o fornecimento de informações concisas aos pacientes, assim como considera a educação como pilar fundamental para o desenvolvimento de um programa de AM bem-sucedido.

O trabalho de Gomes SF, et al. (2023) gerou a versão brasileira da escala PIBBS, denominada Escala Comportamental de amamentação do pré-termo, através da tradução, adaptação cultural e validação da *Preterm Infant Breastfeeding Behaviour Scale* (PIBBS) para o Português. A escala será uma tecnologia útil que permitirá aos profissionais de saúde observar o comportamento do prematuro e orientar a mãe, estimulando o aleitamento materno exclusivo.

Análise de estrutura, processos de trabalho e concepções do aleitamento materno na perspectiva do profissional de saúde

Gomes ALM (2018) realizou estudo com objetivo de analisar o processo de aleitamento materno de RNs prematuros em duas unidades de terapia intensiva neonatal, na perspectiva dos profissionais de saúde e das mães. Concluiu haver a necessidade de adequações na estrutura das duas instituições pesquisadas, no que tange aos recursos físicos, materiais e humanos, ressaltando a importância de existir espaços acolhedores e alojamentos maternos para todas as mães que têm seu bebê internado nas respectivas instituições. Concluiu também haver a necessidade de programa de capacitação dos profissionais de saúde, para permitir melhor assistência na abordagem do manejo do aleitamento materno.

O estudo de Gomes ALM, et al. (2023) analisou e comparou a estrutura e o processo de aleitamento materno do recém-nascido prematuro na perspectiva dos profissionais de saúde de duas unidades neonatais em dois hospitais universitários. Uma das instituições possui título de hospital amigo da criança e Banco de Leite Humano. No entanto, do total de profissionais de ambas as instituições, apenas 31,15% apoiava a realização da primeira ordenha mamária; 7,4% estimulava todos os membros da família a realizarem a posição canguru na unidade neonatal e 3,4% estimulava a continuidade desse cuidado pela família no domicílio, concluindo haver fragilidades na estrutura e no processo de AM em ambos serviços de saúde.

Luiz JEP, et al. (2023) também realizaram estudo nas duas unidades neonatais dos dois hospitais universitários citados acima, com objetivo de analisar os principais fatores que dificultam e facilitam o aleitamento materno de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal, na perspectiva dos profissionais de saúde. Dentre os fatores dificultadores destacaram-se a condição clínica do prematuro (29,0%) e a condição emocional materna (27,0%), e como facilitadores a vontade/desejo da mãe de amamentar (24,3%) e o apoio dos profissionais de saúde (23,0%).

Porto LA, et al. (2018), desenvolveram estudo com objetivo de descrever e analisar as concepções de trabalhadoras de um hospital público de Salvador sobre as práticas de saúde para a promoção do aleitamento materno no hospital. Através de grupos focais, analisaram as falas das participantes, resultando em reflexões sobre o processo de trabalho, concepções e práticas do aleitamento materno, acolhimento e conhecimento das profissionais. O estudo produziu reflexões sobre o processo do cuidar em saúde, concluindo que práticas educativas dialógicas podem ser utilizadas como instrumentos de transformação no cuidado.

Influência dos contextos externos e organizacionais no fornecimento de leite humano numa UTIN

Reis MMP, et al. (2023) avaliaram o fornecimento de leite humano de forma exclusiva aos prematuros em uma UTIN e a influência dos contextos externo (situação sócio demográfica das mães, rede de apoio e marketing da indústria) e organizacional (referente ao hospital) no grau de implantação dessa intervenção. No contexto organizacional, as principais dificuldades estão relacionadas ao volume de leite proveniente do BLH, à infraestrutura da unidade como a falta de local para permanência das mães por 24h, à falta de privacidade na extração do leite na UTIN e técnicas de extração. O fornecimento de LH para prematuros ocorreu de forma satisfatória, considerando que estarem em hospital amigo da criança foi um fator que contribuiu para a implantação da intervenção, concluindo que o sucesso nas práticas de amamentação é influenciado pelas políticas públicas.

Prevalência de aleitamento materno e estado nutricional em recém-nascidos pré-termo numa UTIN

Moura TS, et al. (2021) realizaram um estudo transversal com RNs prematuros internados em uma Unidade de Terapia Intensiva neonatal, com objetivo de investigar a prevalência de consumo de leite materno e estado nutricional entre estes RNs prematuros. Houve prevalência de 47% do aleitamento materno misto (fórmula e leite materno), seguido do aleitamento materno exclusivo (33,3%), e leite artificial (19,6%). A maioria dos prematuros apresentaram peso normal (60,7%), seguido de baixo peso (39,9%); perímetro cefálico com predomínio de normalidade (58,9%) e comprimento abaixo do normal (57,1%) segundo as curvas de INTERGROWTH-21st. No entanto o estudo não correlacionou o estado nutricional dos prematuros com a oferta do LM.

Fatores associados ao aleitamento materno na alta da UTIN

O estudo de Luz LS, et al. (2018), avaliou a incidência do aleitamento materno exclusivo e os fatores de risco associados à interrupção do mesmo em prematuros após a alta hospitalar, através de coorte prospectiva com 113 prematuros. Obteve como resultado 81,4% de AME na alta e 66,4% entre 7 e 15 dias após a alta, sendo as variáveis gestação dupla, tempo de ventilação e peso ao nascer associadas ao maior risco de interrupção do AME após a alta, concluindo ser necessária a implementação de ações que promovam o início precoce e manutenção do aleitamento materno exclusivo no prematuro.

Dias ALPO (2021) também realizou estudo com objetivo de analisar os fatores associados ao aleitamento materno do recém-nascido pré-termo na alta da unidade neonatal, numa coorte com 180 bebês nascidos até 37 semanas. Durante a internação, 28,3% receberam leite materno predominantemente. Na alta, 84,1% estavam recebendo leite materno em qualquer proporção, dos quais 2,4% estavam em aleitamento materno exclusivo. Concluiu em sua tese que a baixa incidência de AME na alta revela a necessidade de intervenção durante a internação, e sugeriu a elaboração de bundle específico para a promoção do aleitamento materno.

Análise dos métodos de oferta do leite materno numa UTIN

Morais AC, et al. (2020) propôs analisar as formas de aleitamento materno realizadas numa UTIN e identificar as facilidades e/ou dificuldades para o aleitamento materno no contexto da UTIN. Uma das evidências encontradas foi a dificuldade dos profissionais no conceito de aleitamento materno, sendo confundido com o conceito de amamentação (sucção do LM direto da mama). Desta forma, não associam que condutas para oferta do leite materno, como a alimentação por copinho, por sonda ou outras técnicas utilizadas na UTIN sejam consideradas aleitamento materno. Esta compreensão é importante para que a equipe possa encorajar as mães de RN que não tenha condições de sugar no seio materno, a realizar a extração manual do leite.

Descrição da implantação da IHAC-Neo e comparação dos efeitos de sua implementação nas práticas do aleitamento materno

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), apesar de amplamente adotada nas maternidades brasileiras, não considera o contexto complexo das UTIN e as dificuldades de amamentar um prematuro. Com intuito de melhorar as práticas e taxas de AM nas UTIN, pesquisadores nórdicos e canadenses adaptaram os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno para as necessidades das UTIN, denominada IHAC-Neo (DUSSO MIS, 2019; BALAMINUT T, et al., 2021).

Esta adaptação inclui os dez passos adaptados para a UTIN, três princípios norteadores (PN) e o Código de Comercialização dos Substitutos do Leite Materno. Os três princípios norteadores são: A atitude da equipe deve focar e responder às necessidades individuais de cada mãe no seu contexto; Todas as ações devem facilitar a abordagem do cuidado centrado na família; assegurar a continuidade do cuidado entre os períodos pré, peri e pós-natal, bem como após a alta hospitalar

Em estudo para avaliar as práticas assistenciais do aleitamento materno em prematuros de dois hospitais Amigo da Criança, comparando o efeito da implementação das diretrizes da IHAC para Unidades Neonatais entre um hospital intervenção (HI) e um hospital controle (HC), Balamint T, et al. (2021) realizaram implementação da IHAC-Neo apenas no HI. O estudo apresentou como resultado um aumento nos escores de adesão aos dez passos, aos três princípios norteadores e ao código de comercialização no hospital intervenção, concluindo que a IHAC-Neo, nesta proposta, foi eficiente para implementar mudanças positivas na prática clínica de promoção, proteção e apoio ao AM nas UTIN.

Descrição do cuidado no cotidiano assistencial para manutenção da lactação

Cherubim DO, et al. (2018) realizaram pesquisa para descrever o cuidado desenvolvido pelos profissionais de enfermagem no cotidiano assistencial da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), para a manutenção da lactação, concluindo que o cuidado para a manutenção da lactação vai além do recém-nascido internado, sendo necessária a inclusão da mãe e familiares neste contexto, através de grupos de apoio entre mães, família e profissionais.

Trojahn TC, et al. (2018), desenvolveu estudo com abordagem fenomenológica com objetivo de compreender o significado do cuidado profissional prestado às mães de RNPT para manutenção da lactação na perspectiva dos profissionais de enfermagem que atuam em UTI Neonatal. Os profissionais indicaram que a visão da importância do aleitamento materno provém de referência temporal de vivências do passado (experiência como mãe), presente (vivência profissional e conhecimento científico), para aplicação no futuro (incorporam os conhecimentos à prática do cuidado). Destarte, concluiu haver a necessidade de espaços institucionais para que os profissionais possam refletir e compartilhar suas experiências prévias (passado), vivências e experiências atuais (presente) para construir conhecimentos e incorporá-los à sua prática (futuro), qualificando o cuidado às mães para manutenção da lactação.

Dentre os fatores dificultadores para a manutenção da lactação apontados nesta revisão da literatura, estão: a inadequação da estrutura física, por falta de espaços acolhedores e alojamentos para a permanência da mãe por 24h, levando ao distanciamento da díade mãe-bebê; a dificuldade conceitual dos profissionais de saúde em reconhecer as outras técnicas de oferta do leite materno como forma de aleitamento materno, associando este aleitamento apenas à amamentação, que consiste na sucção do LM diretamente na mama, torna-se um obstáculo para que o profissional promova o estímulo à extração do LM à beira leito, prática essencial para oferta do leite da mãe para seu próprio bebê, e para manutenção da lactação (GOMES ALM, 2018; REIS MMP, et al., 2023; MORAIS AC, et al., 2020).

As práticas educativas foram apontadas como instrumento de melhoria do cuidado, sendo necessária a inclusão de mães e profissionais neste contexto. O conhecimento prévio de mães e profissionais devem ser considerados nesta abordagem educativa para a prática do cuidado (PORTO LA, et al., 2018; DIAS ALPO, 2021; CHERUBIM DO, et al., 2018; TROJAHN TC, et al., 2018).

Apesar da Iniciativa Hospital Amigo da Criança ser uma importante política para melhoria das taxas de aleitamento materno nos hospitais, a realidade da UTIN em sua complexidade não é abordada. Sob esta demanda, pesquisadores realizaram a adaptação desta política para a UTIN, com adaptação dos dez passos, inclusão de três princípios norteadores (PN) e o Código de Comercialização dos Substitutos do Leite Materno. Os estudos abordados nesta revisão mostraram que a referida adaptação foi eficiente na implementação de práticas de apoio ao AM na UTIN (DUSSO MIS, 2019; BALAMINUT T, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura aponta que a internação do recém-nascido na UTIN é um fator que dificulta a manutenção do aleitamento materno, e por conseguinte a manutenção da lactação, levando ao risco do desmame precoce. Dentre os fatores facilitadores, foram destacados o apoio da equipe de saúde, a implementação de políticas públicas e ferramentas técnicas e educacionais que apoiem e promovam o aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

1. AIRES LCP, et al. O processo de amamentação do bebê pré-termo: perspectiva dos registros maternos no “diário do bebê. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, 2020; 41(2): 217–228.
2. BALAMINUT, T et al. Iniciativa Hospital Amigo da Criança em Unidades Neonatais: impacto nas práticas de amamentação em prematuros. *Rev. Brás. Enferm.*, 2021; 74(supl. 4): e20200909.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos, 2019.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015; 184.
5. CHERUBIM DO, et al. Representações do cuidado de Enfermagem às mães para a manutenção da lactação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Rev Fun Care Online*, 2018; 10(4): 900-905.
6. DIAS ALPO. Fatores associados ao aleitamento de recém-nascidos pré-termo. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; 2021.
7. EMIDIO SCD, et al. Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em uma unidade de internação neonatal. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2020; 22.
8. GOMES ALM. Promoção, Proteção e Apoio no Processo do Aleitamento Materno do Pré-Termo em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Rio de Janeiro, 2018. Tese de Doutorado (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018; 178 p.
9. GOMES ALM, et al. Aleitamento materno no contexto da prematuridade: estudo comparativo. *Saúde Redes*, 2023.
10. GOMES SF, et al. Tradução e adaptação para o português da Preterm Infant Breastfeeding Behaviour Scale. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2023; eAPE00171.
11. HERMANSSON H, et al. Breast Milk Microbiota Is Shaped by Mode of Delivery and Intrapartum Antibiotic Exposure. *Frontiers In Nutrition*, 2019.
12. LUIZ JEP, et al. Perspectivas dos profissionais de saúde sobre fatores que facilitam e dificultam o aleitamento materno de prematuros em unidade neonatal. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2023.
13. LUZ LS, et al. Predictive factors of the interruption of exclusive breastfeeding in premature infants: a prospective cohort. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(6): 2876-82.
14. MELO RX. Fatores maternos e perinatais associados à composição nutricional do leite humano de doadoras de Banco de Leite Humano. 2020. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências). Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.
15. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2008; 17.
16. MOURA TS, et al. Aleitamento materno exclusivo e estado nutricional de prematuros em unidade de terapia intensiva. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2021.
17. MORAIS AC, et al. Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2020; e35643.

18. MORRISON AH, et al. Mothers' Reasons for Early Breastfeeding Cessation. *MCN Am J Matern Child Nurs.*, 2019; 44(6): 325-330.
19. Ochoa MSC, et al. Apoyo a la lactancia materna en una unidad de cuidados neonatales. *Revista Cuidarte*, 2023; 14(3).
20. PANNARAJ P, et al. Association Between Breast Milk Bacterial Communities and Establishment and Development of the Infant Gut Microbiome. *Jama Pediatrics*, 2017.
21. PARKER L, et al. Effect of early breast milk expression on milk volume and timing of lactogenesis stage II among mothers of very low birth weight infants: a pilot study. *Journal Of Perinatology*, 2011.
22. PORTO LA, et al. Práticas de aleitamento materno: concepções das trabalhadoras de saúde de um hospital público de Salvador. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2018; 42(4): 653-670.
23. REIS MMP, et al. Evaluation of the implementation of human milk supply for pretermatures in a neonatal intensive care unit. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2023; 23: e20220191.
24. SANCHEZ J, et al. The Implementation of a Multidisciplinary Lactation Program and the Subsequent Influence of Coronavirus Disease 2019: Observations of One Large Neonatal Intensive Care Unit. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, 2023.
25. SCHOLTEN N, et al. Neo-MILK. Structured lactation support and human donor milk for German NICUs-Protocol on an intervention design based on a multidimensional status quo and needs assessment (Neo-MILK). *PLoS One*, 2023; e0284621.
26. SOKOU R, et al. Breastfeeding in Neonates Admitted to an NICU: 18-Month Follow-Up. *Nutrients*, 2022; 14(18): 3841.
27. SOUZA DMI. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança para Unidades Neonatais em um hospital universitário: implementação, adesão e sustentabilidade das práticas. Tese de Doutorado (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.
28. SOUZA MT, et al. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein*, 2010; 102-6.
29. TROJAHN TC, et al. Cuidado de enfermagem às mães de recém-nascidos pré-termo para manutenção da lactação: estudo fenomenológico. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2018; 22: e-1105.